

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1024
GUIMARÃES, 2 de Setembro de 1951
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*, Tel., 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Réplica breve A Virgem Peregrina

Dizia o Dr. Sousa Martins, (antigamente também havia doutores): «A imbecilidade humana é ilimitada; por mais extrema que em certas ocasiões nos pareça, há sempre quem seja capaz de excedê-la». E a correlativa ausência de escrúpulo, acrescentamos nós, com que se engolem as mentiras vomitadas.

Quais são as *reliquias gloriosas* de Guimarães destruídas na época anterior à dos descobridores *de que no largo da Oliveira se deve construir uma Câmara grande ao lado da outra pequena que tem arte e história*, passando, assim, Guimarães a ter duas Câmaras e a constituir *dois Municípios, um grande e outro pequeno*, tudo dentro da Oliveira?

Deve responder-se a estas coisas? Evidentemente, não. Nem para rir servem. Mas há um jornal, com editor responsável e diplomado, que as publica. E há quem julgue que não responder é aceitar ou submeter-se. Ora como propriamente nossas são só poucas linhas as que vão seguir-se e o *pastiche* pode ter sido apanhado de ouvido a alguém com responsabilidades, aí vai.

Marques da Silva, na apresentação do seu projecto, escreveu:

«Na batalha do Campo de Ourique cimentou-se a nossa nacionalidade e Afonso Henriques, que foi o obreiro, é natural de Guimarães. Ao alvorecer da idade média fomos buscar as fontes do nosso trabalho, ainda que o tivéssemos de matizar com a época posterior porque o esforço vimaranense prolongou-se, tendo um realce incomparável com a família Vicente. As obras de ourivesaria são um dos seus títulos de glória e o repositório da colegiada um tesouro admirável. Foi, pois, no carácter da arte gótica que estabelecemos a nossa concepção cujos elementos, sem serem transcritos, provieram da visão de trechos da época, existentes ainda hoje.

Procuramos agrupá-los, numa subordinação completa do assunto ao *utile et dulci* a que toda a composição arquitectónica tem de ficar sujeita.

A época gótica foi de grande sentimento, mas também de razão. A irregularidade e assimetria constantes provinham de que a forma artística era o arranjo, o revestimento da necessida-

de. Seguimos este tema indo buscar esse revestimento ao próprio local e às fontes mais típicas da tradição histórica. Assim procuramos a síntese de que se fala no começo desta memória. Não faremos a sua descrição minuciosa, porque o projecto falará melhor do que aqui o poderíamos fazer. Todavia ressaltamos a importância das seguintes características: espírito guerreiro da idade média e combates com os sarracenos, consubstanciando a obra de Afonso Henriques; delicadeza da Arte da ourivesaria, que tem no museu da colegiada preciosidades históricas, tais como o oratório doado por D. João I, pitoresco e vida local dos seus pórticos, beirados salientes e materiais próprios.

Se isto é um *pastiche*, e, afinal, em última análise, as concepções artísticas, dentro de determinado estilo, são sempre imitações ou repetições dos motivos que informam esse estilo, temos todos que reconhecer que é um *pastiche* genial, extremamente feliz e belo, verdadeira obra prima de um glorioso Artista.

Acrescentaremos, por caridade: que as capelas imperfeitas, isto é, (talvez o não saiba quem nos agride), incompletas, da Batalha, não estão concluídas porque nunca mais houve dinheiro, condições económicas, fé religiosa, artifícios, estímulo e iniciativa suficientes para tamanha obra, de utilidade meramente ideal; e que em qualquer seminário onde a lógica se estude, mesmo antes de se passar além do Lahr, seria com certeza reprovado o aluno que, sofisticadamente, concluísse que do facto de não se completar uma obra imperfeita tinha que resultar não dever terminar-se qualquer outra também por acabar. Cuidado, pois, quando se escreva em papéis que possam entrar nesses estabelecimentos de educação e ensino, para que os seus dirigentes não lastimem a benevolência com que tenham deixado passar os maus alunos.

E nada mais, porque confessamos não perceber o que têm as amas secas ou de leite com assuntos desta natureza nem nos importa que se espere ansiosamente pela nossa morte física visto que, ao que parece, a morte política não basta.

Jesus a todos perdoa, e nós também.

M.

A Virgem Peregrina chega no sábado a Guimarães

No domingo realiza-se a Peregrinação à Penha



Imagem de N. Senhora da Conceição da Penha

Estamos a poucos dias da visita, tão ansiosamente aguardada por todos os católicos vimaranenses, da Virgem Peregrina, que desde o dia 14 do mês findo anda a percorrer a Arquidiocese de Braga, levando aos habitantes das suas Cidades; das Vilas e das Aldeias, a Mensagem de Fátima e juntando-os todos em volta do mesmo sentimento de Fé e de Amor.

A Cidade, melhor o Concelho, vão manifestar e por maneira, queremos crer, notável, os seus sentimentos religiosos, recebendo e aclamando, em triunfo, a Rainha e Senhora que ao fim da tarde de sábado próximo chegará a Lordelo, para pouco depois, pelas 20 horas, receber na Praça do Tournal as saudações vibrantes da população que A acompanhará pelas ruas, em majestosa Procissão de Velas, até ao templo da Colegiada, onde ficará em adoração durante essa noite.

No dia imediato, domingo, realiza-se a Grande Peregrinação à Penha, em que será conduzida, em seu andor, a Virgem Peregrina, devendo a mesma Romagem constituir uma extraordinária Jornada, que ficará memorável, disso temos já a certeza, nos anais da história desta Terra.

Antes da Peregrinação sair, haverá no Largo da República do Brasil, junto do templo dos Santos Passos, uma Missa Campal, com comunhão geral, desfilando em seguida

o cortejo religioso pelas ruas da Cidade a caminho da Montanha, onde haverá, à chegada, pouco depois do meio dia, Missa Campal, com alocução pelo Rev. Senhor Bispo Coadjuutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, que, juntamente com os Rev.ªs Senhores Arcebispo Primaz e Bispo do Porto, preside à Peregrinação, bênção aos Doentes e outros actos religiosos que hão-de concluir com o Adeus à Virgem.

A cidade apresentará-se engalanada em todos os seus prédios, havendo na noite do dia 8 iluminações e outras manifestações de regozijo.

Precedendo a Visita da Virgem de Fátima e como preparação para as solenidades dos dias 8 e 9 têm hoje início, conforme o horário que já publicámos, as preces nas Paróquias da Cidade, no templo de Santo António dos Capuchos e no Santuário Eucarístico da Penha.

Com o sr. Presidente da Câmara e demais representantes do elemento oficial, colectividade civis, religiosas e militares, será organizado o cortejo automóvel no limite do concelho, em Lordelo, onde a Milagrosa Imagem chegará pelas 17 horas, do dia 8.

Chegando a V. Imagem ao lugar do Castanheiro deve organizar-se imediatamente a Procissão de Velas desde o Minhoto e Avenida D. Afonso Henriques, pelas 20,30.

Retirada a V. Imagem do carro, será o andor conduzido aos ombros de Oficiais da Legião Portuguesa até ao meio da Avenida D. Afonso

Nota Oficiosa

Recebemos da Câmara Municipal o seguinte:

«Rogo a V. ... se digne publicar no seu conceituado Jornal e com a urgência possível, a nota oficiosa da Câmara Municipal deste Concelho, que se segue, e cuja deliberação foi tomada em reunião extraordinária desta data:

«No n.º 1.023, de 26 do corrente, no Semanário «Notícias de Guimarães», M., colaborador daquele Jornal, sob o título «Rumores» faz-se eco do murmurejar que diz ser público e notório a propósito de «graves irregularidades porventura cometidas no funcionamento dos serviços municipais».

Porque se torna absolutamente necessário esclarecer a verdade de tais afirmações, a Câmara resolve:

a) — Que se solicite um imediato inquérito para se averiguar o fundamento das afirmações feitas no referido artigo, de

modo que tudo fique devidamente esclarecido e possam ser remetidos aos tribunais os possíveis infractores ou os autores da campanha das «graves irregularidades»;

b) — Que o autor do artigo do «Notícias de Guimarães» seja uma das primeiras pessoas a inquirir para que possa concretizar com sinceridade e seriedade, as suas afirmações, habilitando a Câmara a proceder com isenção e com justiça».

De V. ...

Com toda a consideração e respeito.

Paços do Concelho de Guimarães, 28 de Agosto de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.»

RUMORES

O nosso artigo sob esta epígrafe publicado no número passado, provocou da parte da Câmara uma salutar reacção que muito a nobilita e só é pena que há mais tempo a não tivéssemos provocado, sempre à espera de uma iniciativa espontânea.

Vai a Câmara solicitar o inquérito que reclamamos e mandou publicar uma nota oficiosa na qual, naturalmente por deficiência de redacção, anuncia que o inquérito se destina a averiguar o fundamento das afirmações feitas no nosso artigo. Não haja confusões. Nós apenas afirmamos que existem os rumores e, para averiguar-se que existem, não é preciso

Henriques. A guarda de honra durante todo o percurso será feita pela Legião. Desde o meio da Avenida até ao trono levantado em frente à muralha (antiga entrada da cidade), será o andor conduzido por oficiais do exército.

Junto à tribuna estará o elemento oficial e representações das colectividades. O andor avançará por entre as alas da multidão, com suas velas acesas, e será conduzida a Virgem ao trono onde o sr. Presidente da Câmara A saudará.

Após a saudação continuará a Procissão de velas pelo Tournal (poente), Rua Paio Galvão, Rua Gil Vicente, Rua Santo António, Tournal (nascente), Largo 28 de Maio, Rua S. Dâmaso, Senhora da Guia e Oliveira.

Neste percurso o andor será conduzido por: 4 mesários da Misericórdia; 4 mesários da V. O. T. de S. Francisco; 4 mesários da V. O. T. de S. Domingos; 4 mesários da V. O. T. do Carmo; 4 mesários dos Santos Passos; 4 juizes das Confrarias do SS.º Sacramento; 4 juizes da Irmandade de Nossa Senhora.

Estes turnos conduzem o andor até à Senhora da Guia. O último turno será feito pela Câmara Municipal que conduzirá Nossa Senhora até à Colegiada.

São encarregados da organização destes turnos e sua substituição, os senhores: Domingos Mendes Fernandes, Eleutério Ramos Martins Fernandes, José Luís Pires e Fernando Gilberto de Sousa Pereira, a cargo de quem está também a organização da Procissão de velas.

Junto ao trono, uma comissão composta pelos Senhores: José Mendes Ribeiro, Casimiro Martins

Continua na 3.ª página.

inqueritos, porque eles, como dissemos, são públicos e notórios.

Apela-se para a nossa sinceridade e seriedade a fim de *concretizarmos*, (está na moda o termo), as nossas afirmações, isto é, que correm os boatos; mas isso está concretizado no nosso artigo e na consciência de todos que não sejam surdos; até, talvez, na de alguns, se não de todos, os membros da Câmara, como se verificará se forem chamados a depor e o fizerem, como farão, com aquela sinceridade e seriedade que ninguém terá a deselegância de lhes condicionar, pelo respeito que deve ter-se pela dignidade de cada um.

Tampouco nos compete habilitar a Câmara a proceder com isenção e com justiça; nem nos parece que ela necessite do nosso auxílio para tanto.

Devemos frisar, para evitar possíveis equívocos, que com o nosso artigo «Rumores» não quisemos comentar a legalidade, o rigor da administração concelhia, propriamente nas suas funções de disposição das receitas municipais, dentro das normas regulamentares de gerência financeira que a lei impõe. Reservamos para outra oportunidade o esclarecimento da célebre rubrica «Outras Despesas» e o arrumo ou forma de regularização de algumas verbas importantes que não chegam a caber na amplitude, aliás, larga, daquela rubrica. E' grave esse assunto, por certo, mas não implica com a honestidade individual de ninguém.

Aliás, o nosso artigo é muito claro; a ele nos reportamos e, satisfeitos pela resolução acertada de se pedir o inquérito, só desejamos que seja, repetimos, rigoroso, sincero e sério e que dele resulte, de maneira peremptória, que todos os boatos são infundamentados.

M.

Vária

A sombra das ilimitadas perspectivas e a alegre claridade das pequenas realidades

Certo dia qualquer da semana passada, como tivéssemos de atravessar o Terreiro da Misericórdia e o Largo de João Franco por tal forma os calhaus atrevidos e aguçados da calcetaria nos agrediram

os passos e a segura, o desalinho, o abandono desleixado e pelintra do ajardinamento nos magoou o olhar que, muito seriamente, com franqueza franca, quase nos ia escapando o feio pecado de rogar uma praga. A qual, já amolecida em prosa jornalística, seria o motivo destas linhas. Mas, ainda bem! —, trouxeram-nos as gazetas a gratíssima notícia que se cuidava em dar um arranjo àquilo. E' que é uma vergonha, uma vergonha. Chega mesmo a assumir as proporções de um escândalo público. Um largo

Continua na 3.ª página.

O ANALFABETISMO INIMIGOS DA IGREJA?!... MOCIDADE IRREVERENTE E ALTIMA

Maior é o índice de civilização e cultura dum povo quanto menor for a sua taxa, o coeficiente de analfabetos, a percentagem de indivíduos que não saibam ler e escrever correntemente.

O grau de civilização, o nível cultural, a educação popular, em suma, estão na razão inversa das cifras do analfabetismo — dique, barreira, autêntica gangrena da sociedade hodierna.

Segundo a obra de Ellsworth Huntington — «Civilization and Climate» e os dados fornecidos pela Unesco, nos seus estudos sobre a educação no mundo, o terrível mal do analfabetismo findou completamente na Inglaterra e na Irlanda, sendo também quase nula a cifra dos que não sabem ler na Suíça, Bélgica, Holanda, países escandinavos, Alemanha e Dinamarca. A taxa do analfabetismo não vai além, nestes países, de 3%, segundo os dados mais recentes.

A «Junta Nacional contra o analfabetismo», departamento do Ministério da Educação do País vizinho, publicou no seu Boletim Informativo já do ano corrente, de 51, diversos mapas elucidativos, fazendo um paralelo, um estudo comparativo de quase todos os países do mundo, no tocante à percentagem dos analfabetos. Os dados desse minucioso estudo partiram da citada obra de Huntington e dos inquéritos da Unesco.

São cerca de oitenta os países que formam o globo (incluindo os estados minúsculos) e pelos mapas a que nos referimos vem mencionadas as percentagens de perto de setenta estados, excluindo os países bálticos, Mónaco, o Principado de Andorra, etc.

Portugal figura em 25.º lugar — lugar ainda modesto, sem dúvida, mas a cifra de analfabetos, segundo os mesmos dados que estamos respigando, baixou sensivelmente para 30%, mercê da intensíssima campanha em prol da instrução e educação populares, do alargamento da rede escolar com a criação de inúmeros estabelecimentos de ensino primário.

Ao carinho devotado pelas esferas governativas, à perfeita execução, ao pleno cumprimento do Decreto 1.985, de Dezembro de 1940, construindo-se mais de doze mil salas de aula, à abertura e normal funcionamento das

Escolas do Magistério recrutando anualmente para cima de mil novos agentes de ensino e também à competência, zelo e dedicação da nobre Classe do Professorado Primário se deve este decréscimo bem visível da percentagem de analfabetos.

Os números, na sua eloquência e expressibilidade, falam bem alto.

Assim, de 1920 a 1930, a taxa de analfabetismo, que era de 61%, desceu, no decénio seguinte, até 1940, para 49%. A população escolar (e referimo-nos somente ao ensino primário) era, em 1930, de cerca de 350.000 alunos, nas escolas oficiais. Dez anos mais tarde a frequência nos estabelecimentos de ensino elementar ascendeu a 610.000 crianças, n.º redondos.

E' bem certo o aforismo popular que afirma que os grandes males, para serem sanados, carecem de grandes remédios. E no que respeita ao terrível mal do analfabetismo urge contrapor-lhe uma mais enérgica e intensa acção, erguendo mais escolas, criando as bases do ensino pré-escolar, entre nós numa fase ainda embrionária, de estudo, (não passando, podemos dizê-lo, da iniciativa de alguns Jardins Escolas, como o de João de Deus, à Estrela — em Lisboa), tornando — em suma — a assistência médico-clínica, no ensino primário rural, uma realidade.

Que então a obrigatoriedade da frequência das crianças dos sete aos doze anos não seja letra morta, mas se proceda enérgicamente contra os pais ou tutores que não mandem os seus filhos à escola ou ao posto de regência mais vizinho.

E' já lugar comum, bem o sei, a sublimada frase de Junqueiro: «há mais luz em todas as letras do alfabeto que em todas as constelações do firmamento», mas também nunca é de mais repeti-lo.

Não possuímos de momento dados mais precisos sobre a luta ingente, a patriótica campanha contra o analfabetismo no nosso País. Muito breve devemos receber do Instituto Nacional de Estatística e da Junta Nacional de Educação elementos mais elucidativos, pois nos empenhamos fazer leve, breve estudo das regiões de Portugal com maior densidade de analfabetos.

Saiba-se que nunca foi nos-

Eis uma afirmação, grave, que, hoje em dia, anda por aí na boca de várias pessoas, que melhor fariam ter cuidado, e recato, no que dizem!...

Uma afirmação grave, etanto mais grave se torna se com ela se pretende ferir pessoas, que podem ter seus defeitos, — (e quem os não tem lance a primeira pedra!... — mesmo até sob o ponto de vista religioso) defeitos que, no entanto, estão muito longe de justificar uma tal acusação.

Guimarães, tem assistido, infelizmente, nos últimos anos, frequentemente, a uma diversidade de factos que mereceram, e merecem comentários; e estes têm surgido, pode bem afirmar-se, de todos os sectores da vida social vimaranense — de alguns a imprensa já se fez eco!...

Nunca, como desde então, se apontaram acontecimentos lamentáveis tão numerosos e alguns circunstanciadamente relatados nos cafés, nos estabelecimentos comerciais, nas ruas, nas praças e nos jardins públicos, nas conversas particulares...

Nunca, como agora, — e conheço bem Guimarães há mais de cinquenta anos — houve tanto que criticar faltas que não se justificam; intromissões indevidas para que não há necessidade; pretensões alusivas dum «posso, quero e mando...» que repugna e revolta!

Tomam-se posições de desafio; atitudes de orgulhosa presunção; poses de alarde estulto...; e aí de quem faça uma crítica justa e merecida... — esse e esses são «Inimigos da Igreja!»

Vê-se, nota-se um descuido (em actos solenes mesmo até!) impróprio e que a simples e comensal boa educação e civilidade, impõem evitar... e aí de quem nota, e repara, e critica... — esse, e esses são «Inimigos da Igreja!»

Transmitem-se, e lêem-se, acusações absurdas, confundindo, baralhando, torcendo e retorcendo a lógica e a gra-

so costume *falar no ar*, sem conhecimento de causa...

Modesto escriba, muito embora, as nossas intenções foram e serão sempre claras e honestas!

Por isso suspendemos temporariamente este assunto... até colhermos mais elementos.

S. Torcato, Agosto de 51.

PROF. J. MARTINS LIMA.

mática; levantam-se dos *caixotins* patibulos para vítimas... que bem se desejaria amarrar nas cordas duma «força-política-religiosa!...» adrede e aí de quem ouve e lê e critica... — esse, e esses são «Inimigos da Igreja!» Julgou-se, um dia, (infeliz dia para Guimarães!) que Guimarães era terra de pretos... um sóbado!...

Não! Guimarães, sabe bem que é nobre e fidalga nos seus pergaminhos, nas suas tradições religiosas, políticas e sociais; sabe bem o lugar que lhe compete ocupar e o ocupa com brio, com dignidade, com honra no pleno e exacto conhecimento do alto símbolo e significado heráldico do seu *Brazão de Armas*;

— Guimarães sabe que quem a representa são os seus habitantes — e não só aqueles poucos que se pretendem arrogar tal título — e que aqueles são para dar (e não para receber destes poucos nada) lições de civismo, boa educação, préstimo, esforço, boa vontade, dedicação e inteligência, alma e coração, a vida até, em holocausto à causa que foi, é, e será sempre a dos seus maiores dos maiores de Portugal!

O seu passado — o afirma e assegura; e transmite de geração em geração numa tradição constante — e se ao presente, desde há poucos anos, repito, está vivendo horas de vida que não são suas próprias, nem próprias do seu carácter, de quem é a culpa?

Meta a mão na consciência quem, e todos quantos delas são responsáveis!

Num exame das suas atitudes — que só os dignificar — emendem o errado caminho até agora seguido desafortunadamente, é o que Guimarães deseja e espera.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

“Litografia Nacional”

Esta acreditada Litografia acaba de nomear seu Agente na zona industrial de Guimarães e limitrofes o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Torcato Mendes Simões, que ao ramo do comércio vem dedicando desde há muitos anos apreciável e proba actividade.

Felicitemos aquele estabelecimento pela escolha que

Um grupo de moços escolares frequentando a Universidade de Coimbra em 1904, publicou alguns folhetos violentos e sarcásticos contra a sociedade vimaranense.

Já o título, por si, era uma frase causticante: *Burgo Podre*.

O *burgo*, era a terra. E *podre*, era o seu estado psicológico.

Regalavam-se estes moços escolares de dar pancadas no burguês, afrontando-o.

Havendo à época um Clube Comercial — instalado na rua da Rainha — ali se realizavam conferências e *soirées* dançantes. Fazendo o n.º 2 do *Burgo Podre* a apreciação de uma destas festas culturais e clubísticas, logo a escalpelizara, sem piedade.

Uma pequena amostra:

«Os sócios, para mais fácil digestão da eloquência, valsam com entusiasmo, tomaram vinho do Porto e chá, e foram-se, alta noite, deitar tranquilamente, não sentindo mais os calos, fartos das botas e o estomago enjoado dos biscoitos».

Mais adiante, buscando marcar o grotesco, diziam dos bailadores:

«Agarram as senhoras como em sacos de arroz».

Concluindo o remoço, aconselhavam:

«O Clube Comercial serve para valsar, tomar café e jogar o gamão — unicamente. A mim parece-me que seria muito mais próprio abrir um jogo de bola na Feijoeira. Por Amor de Deus! Aprendam primeiro. O Clube deve versar a educação dos sócios, deve proporcionar-lhes cursos, abrir aulas... A valsa, diz Ramalho Ortigão, é mais uma das prendas que nos transmitiu o macaco. Pois deixem-se de selvagerias. Estudem, senhores».

Eram... uns demónios! estes moços escolares. Desentramelados, cheios de fosforescência literária, só lhes faltava uma dose de bom senso, para que a sua crítica aos costumes e às coisas da nossa terra não excedesse os justos limites.

Razão por que a reacção surgiu em protestos:

fez e o nosso bom amigo por ver mais uma excelente representação juntar-se às muitas que já possui.

— *Deixa estar, que eles vêm a férias!...*

Tais ecos de vindita chegaram à douta Universidade; e os rebeldes escolares da cepa vimaranense, logo de ferragoulo e lança, ripostaram:

«Já fizemos testamento, senhores!... Podem, pois, quando lhes aprouver, deliciar Guimarães com o espectáculo medieval da nossa execução no Tournal, amarrados às grades (do Jardim) como a pelourinho...».

Mas isto não passava de boémia literária. Pelo que da contenda saíram todos com saúde.

O *Burgo Podre* asfixiou ao fim de alguns números. Tudo voltou à pacatez provinciana.

Aqueles moços de talento, — alguns ainda vivos e escorregados, com taboleta de advogados — não sofriam de medo. A sua irreverência era, contudo, carácter. De trave cortada, diziam, talvez de mais. Era a mocidade.

Quanto ao Clube Comercial — quem o cá dera, mesmo com os defeitos que lhe apontavam.

A. L. DE CARVALHO.

BENEFICÊNCIA DO “NOTÍCIAS”

Recebemos mais:

Transporte . . . 58.095\$00

Para os nossos pobres, do Grupo Recreativo «Aqui Nasceu Portugal» (a) 15\$00

Do nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort, de Celorico de Basto, sufragando a alma de sua sobrinha D. Hermínia Esménia Carvalho Melo (b) . . . 100\$00

A transportar . . . 58.210\$00

(a) Contemplámos uma pobre tuberculosa da R. de Santa Maria; (b) Contemplámos, 2 tuberculosos, 2 cegos e 1 inválido. Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

Passeio Recreativo

Partem amanhã, de avião, do Porto para Lisboa, em viagem de recreio, os componentes do grupo excursionista vimaranense «Depois fazemos contas».

Boa viagem.

Director das «Novidades»

Esteve nesta cidade o ilustre Director das «Novidades» e antigo Cónego da Sé de Braga, Rev.º Monsenhor Avelino Gonçalves.

Já em *Mármore* a autora se revela insuperável em simbolismo, revertendo para o papel estas rimas empolgantes, magistrais, encantadoras:

Aquela mulher bela e palpitante, de atitudes elásticas, felinas, com ardentes impulsos de bacante entrega ao mar as formas peregrinas.

Mas quando sai das vagas cristalinas sob os raios de Apolo coruscante, esquece de Neptuno as cavatinas mostra a expressão gelada, o olhar distante.

Cega à paixão que no seu rastro ondeia, que a segue e envolve sempre em maré cheia, quase não vê a multidão risonha.

E' como a estátua olímpica e desnuda que se mantém erecta, fria, muda, enquanto o artista, deslumbrado, sonha...

Excelentes imagens, rico vocabulário e perfeita concepção. Outra composição de cunho algo psicológico e ainda radicada a possíveis acúleos de uma dor secreta, é a que tem a dedicatória:

A UMA ÁRVORE VIZINHA

Vai-se o Outono e chega a soledade em que te abismas e te desconfortas... Tens atitudes pávidas, absortas, pressentes o rancor da tempestade...

Sei, adivinho quanta frialdade, quanta amargura e desamor suportas, pois também vi cair quais folhas mortas as ilusões doiradas de outra idade!

Mas feliz de quem sofre e ainda espera... O' árvore, em florindo a Primavera esquecerás as névoas hibernais...

Que te compense o mal que me crucia: — As tuas folhas voltarão um dia — as minhas ilusões não voltam mais!

Ninguém deixará de vibrar com a poetisa, nos estos de uma dúpla

POESIA EM PORTUGAL

Conclusão

impressão — de realismo e de descrença, esta trabalhada talvez por oculta dor.

Sobre Teixeira Lopes, o consagrado artista que Portugal e Brasil tanto admiram, Ludovina Frias de Matos traçou este lindo conjunto de versos lapidares:

Eu sei que te conduz outro destino, sei que difere a nossa condição... Namora-te a beleza, a perfeição, chamam-te mestre, artista peregrino...

Sigam-te embora as vibrações de um hino — no remanso, na paz do coração, esqueço o teu poder quase divino e ousou chamar-te apenas — meu irmão!

Sim! Meu irmão! Todo o escultor é poeta se rasga os olhos puros de Maria ou molda os seios líbricos de Pedra...

O escopro excede a lira mais selecta e eu leio um poema de imortal magia nos lindos versos que tens feito em pedra!

Dentre muitos outros sonetos de não menos valor e vivacidade, quero ainda transcrever *Hino à vida* e *Revelação*, dois primores de arte, imaginação e sugestivo engenho. Ei-los:

HINO À VIDA

A ti, flor da isenção, raiz do crime, estendal de misérias e de encantos, fonte de eterna luz e amargos prantos, força que tudo empolga e tudo oprime!

A ti, vil podridão, chama sublime, rosário de heroísmos e quebrantos, espelho de carrascos e de santos, ânsia que nos oprime e nos redime!

Por seres verdadeira e mentirosa, de caprichos rasteiros e dispersos, doce e hostil, mesquinha e generosa...

E' que eu te exalto em lírico transporte na sentida cadência dos meus versos, ó Vida, mãe do Amor — irmã da Morte!

REVELAÇÃO

Primavera, rainha dos amores, soberana do mais brilhante império! Aqui mesmo, no chão do cemitério, rojas o belo manto de mil cores...

Fazes jardim deste local funéreo, Vestes as sepulturas de primores, e os passaritos, ignorando horrores, cantam febris o erótico mistério...

Do seio teu, do tímido portento, uma verdade, há muito presentida, vem até mim, dominadora e forte!

Pelo esplendor de tal deslumbramento não foi a Morte que venceu a Vida — mas sim a Vida que venceu a Morte!

* * *

Creio que foi Aristóteles que afirmou que todas as artes começam pelo instinto e aperfeiçoam-se pelo talento e pelo estudo técnico. Talvez seja o caso da senhora D. Ludovina Frias de Matos; mas, prefiro modificar esse conceito, um tanto categórico e formalístico, para dizer que a inspirada poetisa portuguesa nasceu aureolada pelo facto rutilante da inspiração poética; formou o seu espírito no crisol dos ideais grandiloquos, caldeou suas tendências espirituais nos mananciais inesgotáveis do belo, na fascinação de impulsos que a transportaram às regiões do Sonho e da Realidade da Vida e da Morte, do Bem e do Mal, dos contrastes fatais da existência, nestes choques violentos e imprevisíveis que a tornam ora um mar sereno, calmo, azul, ora a convulsão em iras formidáveis. O instinto, naturalmente, conduziu-a ao palácio encantado das Musas e, graças ao seu talento privilegiado, tornou-a senhora da técnica e da arte, para apresentar-se, como de facto é, uma das mais formosas expressões da arte poética lusitana.

FREDIANO TREBBI.

NOVO GIRO RURAL DO CORREIO

Segundo nos comunicou, por amável officio, o muito digno chefe dos C. T. T., sr. Julião Carneiro da Silva, S. Ex.º do Correio Mor, por despacho de 17 do corrente estabeleceu o Giro Rural da Costa, com início em 1 do corrente mês e o seguinte itinerário:

1.º Serviço — Partida da Estação de Guimarães, 8,45, Bairro das Hortas.

2.º Serviço — Partida da Estação de Guimarães, 13,00, Bairro das Hortas, Bairro do Canto, Bairro da Estrada de Fafe, Arcela, Margaride e Cruzeiro, Cruz da Argola, Belos Ares, Linha, Casa de Margaride, Pé de Cão, Azenha, Vessadas de Baixo, Costa, Cantonha, Matos de Cima, Vilar, Souto Escuro, São Roque, Vespaz de Baixo, Alvim, Pinheiro, Quinchoso, Matos de Baixo, Linha Sub Costa, Vista Alegre, Sub Costa, Rio, Guimarães.

Para que as correspondências a distribuir no giro de que se trata não sofram atraso, convinha que os destinatários dessem conhecimento aos seus correspondentes do seu endereço correcto.

Este assunto — da criação do giro rural da Costa — foi ventilado pelo «Notícias de Guimarães» não só quando há tempos levou a efeito um inquérito através das freguesias do concelho mas ainda mais tarde e ainda há poucos meses quando de novo, na defesa dos interesses dos habitantes de Santa Marinha da Costa, mostrou a necessidade do estabelecimento daquele giro rural, que fica a servir numerosos lugares, beneficiando por isso inúmeras pessoas.

Vê-se que não foi em vão que apelamos para a direcção geral dos C. T. T., motivo por que a louvamos ao mesmo tempo que nos cumpre agradecer ao ilustre chefe sr. Julião Carneiro da Silva os bons esforços que empregou no sentido de ser tornada realidade aquela aspiração, diremos melhor necessidade, dos habitantes da Costa.

Câmara Municipal

Na sessão de 22 da Câmara Municipal, foi resolvido, por proposta do vereador sr. dr. Carlos Saraiva, que a Repartição de Engenharia proceda ao estudo do arranjo, ajardinamento e pavimentação do Largo Conselheiro João Franco.

O Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira propoz que fosse convocada para o mês de Setembro, na Câmara Municipal, uma reunião dos industriais do concelho a fim de ser nomeada a Comissão que há-de promover no ano de 1953, em comemoração do Centenário da Cidade, a realização de uma Exposição Industrial Concelhia, que será uma confirmação do alto valor industrial do nosso concelho. O mesmo vereador apresentou um estudo de remodelação dos serviços da Repartição de Engenharia, que a Câmara apreciou com o maior interesse e será tratado e ponderado na próxima sessão.

Aos Construtores Civis

Tendo sido convidados a construir graciosamente as Tribunas e Altar para a Visita de Nossa Senhora de Fátima a esta cidade, vimos convidar todos os demais construtores que queiram colaborar em tal construção, também graciosamente, para que desse modo se associem à manifestação em honra da Excelsa Mãe de Deus, dando também uma prova de bairrismo.

A construção de carpinteiro far-se-á na 5.ª-feira 6, e a de caidor no dia seguinte.

As adesões podem ser participadas até 4.ª-feira a qualquer dos signatários, os quais solicitam também do comércio local a oferta dos materiais indispensáveis, tais como pregos, cola, tintas, etc.

Guimarães, 1/9/51.

A Comissão — João António da Silva Guimarães, Irmãos Ribeiros Lid.ª, Manuel Leite Bragança e Ambrerto Afonso Maduro.

Petição justa

Com muitas assinaturas, foi entregue na Câmara Municipal a petição, que a seguir transcrevemos, e que é de toda a justiça atender sem demora:

Os abaixo assinados, proprietários e agricultores da freguesia de Gominhões, deste concelho, em seu nome e no dos mais interessados, vêm com o devido respeito e com as mais vivas saudações à Ex.ª Câmara, solicitar a justa e devida atenção desta para o singular e magoante estado de abandono completo em que a mesma freguesia se encontra, com a mais grave lesão dos seus mais legítimos interesses.

Na verdade, sendo uma freguesia populosa — e podemos dizer, sem ser louvor em boca própria, de gente sã e trabalhadora afinadamente —, e das que mais onerosamente contribuem em impostos para as receitas do Estado e do Município, há longos anos que se encontra inteiramente alheia, abandonada do mais pequeno e indispensável auxílio material administrativo — nem escola, nem fontanários, nem caminhos. Este duro e merecido desprezo, sobretudo no que se refere à sua ligação com a sede do concelho, acarreta prejuízos avultados.

Bastará dizer-se — e é pura verdade — que é talvez a única freguesia do concelho que não tem caminho limpo para a sua Igreja, para o seu Cemitério, para a mais próxima estrada, que comunique com a cidade. Ora é fácil, com o mesmo caminho, em parte e na maior parte mesmo já caminho público — uma vez devidamente arranjado —, ligar a freguesia à Igreja, ao Cemitério, e fazê-lo entroncar com a estrada que, do lugar do Louredo, em S. Lourenço de Selho, vem sair à de S. Torcato a Guimarães. A maior parte do traçado é já caminho público. A despesa da obra muito reduzida. A sua vantagem incontestável. A sua necessidade imperativa e urgentíssima.

Os barrocãos, por onde se faz o caminho de veículos — carregados de milho, géneros ou vinho —, e o de pedes, estão intransitáveis. Acresce ainda que, com essa estrada, se faria ainda mais, além da apontada, a ligação com a nova que, proximamente, deve ligar com a de Prazins e por esta com a de Braga. Além da quase insignificância da despesa muitos agricultores estão dispostos a contribuir com o seu trabalho e ajuda.

Cremos que já por duas vezes se destinaram ou combinaram verbas suficientes para esse efeito, que depois se empregaram em outras obras. Esta situação é que não pode manter-se. Assim confiadamente esperamos justo deferimento.

Gincana e Corrida de bicicletas nas CALDAS DAS TAIPAS

No dia 9 de Setembro e com início às 15 horas, vai realizar-se nas Caldas das Taipas, uma corrida e gincana de bicicletas, sob o patrocínio da Junta de Turismo e promovida por uma comissão de bairristas daquela encantadora Estância.

A corrida de bicicletas terá o seguinte itinerário: Volta a Brites e 10 voltas à pista no Parque de Turismo, totalizando 20 quilómetros.

A entrada no Parque de Turismo é de 1900, devendo as pessoas portadoras dos bilhetes de ingresso no Parque, conservá-los, pois será sorteada uma recordação entre os seus possuidores.

A VISITA DA VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da 1.ª página)

Fernandes, João Martins da Costa (Aldão), Bráulio Teixeira Carneiro, P.º Carlos Simões de Almeida e P.º Avelino Borda, disporão o elemento oficial e ordenarão o acesso à mesma. Na Colegiada, durante a noite haverá turnos de Adoração Eucarística.

No domingo, dia 9, às 7 horas, concentração no Largo do Campo da Feira, onde a Veneranda Imagem será recebida em grandiosa homenagem e conduzida para altar próprio, celebrando a Santa Missa Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. Domingos Gonçalves, sendo distribuída a Sagrada Comunhão aos peregrinos.

Às 9 horas, será dada a bênção aos peregrinos e seguirá imediatamente a Peregrinação para a Penha pelas ruas: S. Dâmaso, L. 28 de Maio, Tournal, Santo António, Duarte Pacheco, Serpa Pinto, Avenida dos Combatentes, Hortas, pela Costa até à Penha.

Durante o percurso o andar da Virgem Nossa Senhora de Fátima será conduzido por delegações de todas as paróquias do concelho, conforme indicação fornecida pelos respectivos párocos.

Fica ao cargo dos Senhores Joaquim da Silva Eugénio e João

V Á R I A

(Continuação da 1.ª página)

central, airoso, com certo estilo, no coração da cidade, passagem obrigatória, para ali intransitável — pois é assim mesmo, que se não aguenta aquele piso, na sujeira e miséria daquele desprezo!

Não sabemos bem porque, mas na verdade quando se fala, ou pensamos, no plano, planta ou projecto da urbanização, dá-nos um arrepio, uma tremura como se lérmos na folhinha, ou ouvirmos no boletim meteorológico a previsão de um terramoto, o aproximar de um ciclone. Temos assombrosamente medo da perspectiva dessas grandezas da picareta em riste. Em boa verdade, pequenos mas sucessivos abalos sísmicos já nos vão transformando na vulgar cidadezinha de Lineu. Mas ainda há, aqui e além, no quadro maravilhoso da paisagem, certas impressões digitais da arquitectura que mostram e denunciam o passar dos anos, a voragem dos séculos. São esses os únicos, já mingudíssimos, sumidos, e raros traços da verdadeira fisionomia vimaranense — antes de sermos a mesma casa, na mesma rua, em qualquer parte do mundo. Mas, enquanto essa devastação atômica nos poupa, que ao menos se colha o fruto das últimas résteas de sol — e cultivemos, ajardinemos, limpa e asseadamente, o que nos resta ainda do que foi a nossa terra. E, pois, que com carinhoso amor — mais uma vez encarecidamente o louvamos — se tem cuidado dos nossos largos e jardins, volvam-se os olhos piedosos para aquele lugar, que tanto o merece, reclama e se nos impõe.

Em *Cidades antigas, terras mortas* escreveu Luís da Câmara Reis: «Em Arles fui acordado, numa manhã dominical, por uma lenta toada de sinos que me fizeram chorar saudades da minha mocidade em Coimbra. Atravessei a correr a praça do Forum e fui à igreja de S. Trofiano, que enquadra, com mais monumentos de rara beleza, uma praça por isso mesmo talvez única no mundo. Vi assomar, no adro, velhinhas com a coifa e o manto tradicionais e lembrei-me se alguma delas, há meio século, teria trocado, com *Mistral*, um olhar, um sorriso, uma palavra... ou um beijo». Se o distinto escritor, em vez da piedosa Arles, dormisse em Guimarães, no itinerário das suas viagens, seria, em qualquer dia da semana, ou seja entre dois dias de trabalho, sacudido brutal e violentamente da cama pelo bimbalar tonitroante, esganado e gago, desses sinos ali de Santa Luzia, que, em vez da lenta toada, se encolerizam a afirmar e jurar que, para quem se sente com o rei na barriga, não há leis nem caridade — esta simples caridade cristã pelos doentes, que se sobressaltam, pelas crianças, que estremunham inquietas, pelos trabalhadores, cortados no seu justo descanso. Mas...

Augusto Passos, a distribuição do percurso pelos representantes das paróquias, cujos nomes serão fornecidos oportunamente.

Todos os vimaranenses são convidados a dar o seu contributo para que este Programa seja completo.

Para maior facilidade da iluminação da fachada dos prédios prestam informações as seguintes casas: Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, no Tournal; Mendes & C.ª, Rua Paio Galvão; Francisco José Pereira, Filho, Rua Gil Vicente; Pedro da Silva Freitas, Rua de Santo António; João Gualdino Pereira, Sucrs., Largo 28 de Maio; João Passos, Rua de S. Dâmaso; Foto-Cine, Largo da Oliveira.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24 de Agosto, o nosso amigo sr. Domingos André de Magalhães, conceituado industrial; no dia 1, a sr.ª D. Quitéria Mendes da Costa, filha do nosso amigo sr. Domingos Alfredo Mendes; no dia 4, os nossos prezados amigos sr. dr. Carlos Saraiva, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães; no dia 5, os nossos bons amigos sr. Manuel de Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes; no dia 7, mademoiselle Aurélie de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos bons amigos sr. Alfredo Guimarães, director do Museu de Alberto Sampaio; Alberto Maria Leite e Eduardo Pizarro de Almeida e o menino Alberto Carlos, filho do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 8, o menino Jorge José, filho do nosso solicito correspondente em Vizela, sr. José Luís de Almeida, e os nossos bons amigos sr. Manuel Fernandes Porto, de Infantas, e Manuel Fernandes; no dia 9, o distinto médico e também nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Presidente da Câmara — Com sua esposa regressou de Vila do Conde à sua casa d'Arcela, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Manuel C. Martins.

Regressaram a esta cidade: de Espinho, o nosso amigo sr. João Dias de Castro e esposa; do Geréz, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; de Mondariz (Espanha), com suas esposas, os nossos prezados amigos sr. António Faria Martins e Anibal Dias Pereira; da Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares e seu filho, e, com suas famílias, os nossos prezados amigos sr. José Maria Félix Pereira, Joaquim da Silva Xavier, Alexandrino Costa, António Ribeiro da Silva Xavier, dr. Alberto Rodrigues Milhão, João Mendes Fernandes, Fernando Augusto Teixeira, Bernardino Alves Marinho, Tenente Alvaro Martins de Campos, José Maria Machado Vaz, Fernando Setas, Francisco Ribeiro de Castro, Capitão Francisco Martins Fernandes, António Pádua da Cunha Monteiro, Francisco Ramos Martins Fernandes e Armando Martins Ribeiro da Silva; de Carvalhinhos, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; de Vidago a Vizela, o nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Oliveira; de Fão, com suas famílias, os nossos bons amigos sr. Domingos Mendes Fernandes e Inácio Ferreira da Costa; da Póvoa de Varzim ao Porto, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise e suas filhas, e o nosso bom amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise e sua esposa; da Póvoa de Varzim, com a família, à sua casa de Junfe, Unhão (Douro), o nosso prezado amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto; de Ancora, com suas famílias, os nossos bons amigos sr. José Ramos Martins Fernandes e José de Freitas Guimarães Júnior; do Geréz, o nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira; da Penha a Espinho, o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarães.

Partiram: de Vila Nova de Gaia para Ponte do Lima, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Visconde de Cortegaça; de Faro para Quarteira, o nosso bom amigo sr. António José Ferreira; de Riba d'Ave para a Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Maria das Dores Martins Campos; desta cidade para S. Lourenço de Sande, com sua família, o nosso bom amigo sr. Belarmino Mendes Pinheiro; para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Manuel Pina; para Monsul, com pouca demora, o nosso prezado amigo e ilustre Director do Internato Municipal, sr. P.º José Carlos Simões de Almeida; para a Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos bons amigos sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho, Lúcio António de Carvalho, Francisco Pereira da Costa, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Francisco d'Assis Pereira Dantas, Fernando de Sousa Melo, Jerónimo Sampaio, Joaquim A. da Cunha Machado e Manuel José Ferreira Júnior.

Com sua família partiu de Lisboa para a Ilha da Madeira em

viagem de recreio, o nosso prezado amigo e hábil solicitador sr. Francisco Vilarinho.

Com sua esposa, partiu para Mondariz (Espanha), em gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente da Agência do Banco N. Ultramarino em Guimarães.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha tem estado a veranejar na Penha, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Encontra-se com sua família nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos sr. Eng.º Adelino Soares Leite e Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto.

Com suas esposas partiram em digressão turística para o estrangeiro os nossos prezados amigos sr. dr. Fernando Aires e Fernando Lage Jordão.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. Coronel António de Quandros Flores, que ontem seguiu para Ponte do Lima.

Encontra-se nesta cidade o nosso querido amigo e distinto Magistrado, Desembargador sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

Partiu para a mesma praia com sua família o nosso bom amigo sr. Aristides de Barros Ferreira.

Encontra-se entre nós o distinto Poeta e nosso querido Colaborador e Amigo sr. Dr. Américo Durão.

De Braga partiu para Carvalhinhos o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães.

Pedido de casamento

Pelo sr. dr. David Teixeira Dias, distinto médico em Paia, Figueira da Foz, foi pedida em casamento, no dia 27 de Agosto, para o sr. Joaquim Teixeira Duarte Bicho, estimado empregado comercial, nesta cidade, filho do sr. Elísio Duarte Bicho, comerciante daquela localidade e da sr.ª D. Rosa Teixeira Duarte Bicho, a gentil menina Maria do Céu Soares Torcato Ribeiro, filha do nosso amigo e importante industrial nesta cidade sr. Eduardo Torcato Ribeiro e da sr.ª D. Antónia Soares Ribeiro.

O enlace matrimonial realiza-se brevemente. Aos noivos, ambicionamos as maiores venturas.

Doentes

Tem passado doente, em Celorico de Basto, a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

Também tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. José Ferreira Martins.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Desejamos as rápidas melhoras dos doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Herminia Esménia de Carvalho Melo

Contando 47 anos, faleceu a sr.ª D. Herminia Esménia de Carvalho Melo, casada com o sr. José de Carvalho Melo, negociante local; mãe das sr.ªs D. Maria Albertina e D. Maria da Piedade de Carvalho Melo e do sr. José Manuel de Carvalho Melo; cunhada dos sr. Tenente Alberto Carvalho Melo, Belmiro de Carvalho Melo, Abílio de Carvalho Melo, José Joaquim de Carvalho Melo e David Martins; sobrinha dos sr. Alvaro da Silva Penafort e Gaspar Pereira de Sousa; irmã das sr.ªs D. Irene de Sousa Cardoso Martins, D. Palmira Virgínia de Sousa Oliveira e D. Almeirinda de Sousa Cardoso.

O funeral realizou-se na quarta-feira do templo de Nossa Senhora da Oliveira, onde foram rezados os seus resposos fúnebres, para o cemitério de Atougua.

Os nossos pêsames a toda a família dorida.

(Ver Secção «Beneficência do Notícias»).

Com dois anos de idade, finou-se uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, a quem, assim como a sua esposa, acompanhamos em tal desgosto.

Falecimento em Aveiro

O nosso querido camarada e amigo sr. Arnaldo Ribeiro, Director de «O Democrata», de Aveiro, foi dolorosamente atingido, recentemente, pelo falecimento de seu filho mais velho, o sr. João Alves Ribeiro, que contava 48 anos, ajudante técnico de Farmácia, que era geralmente estimado.

Acompanhamos, no seu enorme desgosto, o nosso prezado camarada assim como sua família, a quem apresentamos as nossas condolências.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Um êxito eterno volta de novo à tela!

GUNGA DIN

Com Cary Grant, Victor McLaglen, Douglas Fairbanks Jr. e Joan Fontaine.

Um espectáculo inexcelsível, glorioso e vibrante!

TERÇA-FEIRA, 4 -- ÀS 21,30 HORAS

Aqui está a película máxima de *Cantinflas*

GRANDE HOTEL

Bom?... Não!... Estupendo!!!

QUINTA-FEIRA, 6 -- ÀS 21,30 HORAS

Ray Milland e Hedy Lamarr em

Duelo de Gigantes

(Tecnicolor)

Vida Católica

Festas a Nossa Senhora da Guia e Senhor da Agonia

As festividades em honra de Nossa Senhora da Guia e do Senhor da Agonia, cujas imagens se veneram na capelinha de Nossa Senhora da Guia, ao Largo 1.º de Maio, realizam-se este ano nos dias 8, 13 e 21 de Setembro, como consta do programa já elaborado e a que daremos publicidade oportunamente.

A festa da Senhora da Guia foi transferida do dia 8 para o dia 21 por motivo da Visita a esta Cidade da Virgem Peregrina. No dia 8 será celebrada apenas uma missa, pela intenção dos benfeitores, às 8 horas.

A capelinha estará aberta durante o dia.

No dia 13, terão início as novenas que precedem a festividade do dia 21.

Nossas Senhoras da Misericórdia e da Piedade

As Irmadades de Nossa Senhora da Misericórdia e Nossa Senhora da Piedade, erectas na antiga Igreja de S. Domingos, mandam celebrar às 8 horas, nos próximos dias 8 e 9 de Setembro respectivamente, as missas estatutárias em honra das suas Padroeiras e na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Museu Alberto Sampaio

Este Museu adquiriu dois novos móveis do século XVII e uma interessante escultura que representa S. Brás, original português em calcário policromado do século XVI.

Companheiros da Alegria

Com numerosa assistência, realizaram na terça-feira um espectáculo no Teatro Jordão «Os Companheiros da Alegria», dirigidos por Irmãos Caieiro, o qual agradou.

No Concurso «A procura de uma estrela», classificou-se em primeiro lugar Joaquim Fernandes Almeida, desta cidade, que recebeu muitos aplausos e impressionou agradavelmente.

Licou Nacional de Guimarães

Neste estabelecimento de ensino matricularam-se para o próximo ano lectivo os seguintes alunos: 80 no 1.º ano; 75 no 2.º; 54 no 3.º; 36 no 4.º e 22 no 5.º.

O pagamento da respectiva matrícula efectuar-se-á de 1 a 10 de Setembro.

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da

SAPATARIA LUSO

PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Tournal, tem ao dispor de V. Ex.ª um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos.

Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 530

PERSEVERANÇA

Há um ditado nipónico que diz: «uma estrada de mil léguas principia por um passo». Quem se lança pois em qualquer empreitada, deve lembrar-se sempre de que ela poderá ser tão custosa, quanto é o vencer a estrada de mil léguas, que principia por um passo.

«Se cair 7 vezes, deverá levantar-se 8» — dizem ainda os japoneses.

Nunca se deve iniciar uma empreitada, por mais simples que seja, sem se ponderar bem sobre o que se vai fazer e se terá forças para levá-la à frente. Não é digno de um homem forte e consciencioso principiar qualquer tarefa para largá-la logo aos primeiros empelchões.

Flaubert trabalhava 14 horas por dia e levou 7 anos para escrever o romance «Salambô». O sucesso que teve compensou o esforço perseverante de tantos anos, segundo o preceito de que os grandes trabalhos são executados não pela força mas pela perseverança.

Não entendem assim os fracos, os apressados, que desejam alcançar êxito com pouco trabalho e depressa, esquecidos de que a vitória cabe não àquele que iniciou, mas àquele que perseverou.

Merece, a propósito, citar a definição de gênio, dada por 3 grandes homens: Buffon: o que é o gênio? — E' a paciência.

Moltke: o que é o gênio? — E' o trabalho. Edison: o que é o gênio? — Assiduidade.

Na palavra perseverança associam-se as virtudes, paciência, trabalho e assiduidade.

Quem quiser vencer terá de obedecer aos conselhos combinados de Buffon, de Moltke e de Edison, aliás compreendidos no velho conselho de Plutarco: «o principal não é marchar depressa, mas marchar sempre... se o sucesso não corresponder, visivelmente ao esforço, — redobrai de perseverança e tende esperança».

De entre as maiores glórias do pensamento, três nos podem servir de exemplo, como modelos de perseverança: Goethe, Carlyle e Emerson. Estudando-lhes a biografia, fixa-se, desde logo, a evidência de que nasceram bem dotados de factores genéticos superiores, expressa no velho adágio: «quem é bom já nasce feito». A par desse carácter hereditário fundamental e indispensável foram aquinhoados da faculdade admirável da tenacidade, própria dos homens fortes, fadados a grandes realizações.

Todos três demonstraram em sua longa existência (Goethe viveu 83 anos, Carlyle 86 anos, Emerson 79), uma firmeza extraordinária no método de trabalho diário, na divisão e aproveitamentos do tempo, no objectivo dos seus esforços.

Foram exemplos notáveis de força de vontade orientada; não aceitaram o destino, jungido ao comodismo, nem ao oportunismo peculiar aos que não tomam a vida a sério. Traçaram programas ao contrário da maioria dos homens que dispensam tempo e talento sem alvo predeterminado, sem qualquer orientação e, sobretudo, sem perseverança. As vitórias de Goethe, de Carlyle e de Emerson foram vitórias da inteligência perseverante.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

RUA DA RAINHA GUIMARAES

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

Outra variante da actividade comercial era a dos transportes, feitos nessa ocasião por meio de carros boers.

Estes, que já descreevi, com uma pequena modificação, que era a da adaptação de um toldo corrido a todo o comprimento do carro, e de um estrado para as camas, servia para transporte de passageiros e no regresso para o de mercadorias.

Cada carro carregava 200 arrobas, três toneladas, com uma espana de 20 a 24 bois, dois pretos e o carreiro.

Mas em caso de necessidade qualquer carro servia para transporte de passageiros, porque bastava armar-se com vergas a lona de cobrir o carregamento e dormir em cima dos sacos de mercadoria, como por vezes me sucedeu, quando vinha do interior para o Lubango, tendo de aproveitar os carros que então havia disponíveis.

E naquela idade em que por lá andei quase nem dava pela diferença e tudo me parecia cómodo.

Havia então casas que, além do comércio, se dedicavam aos transportes, possuindo um número avultado de carros e gado.

Contratavam com os comerciantes o transporte das mercadorias e também os forneciam ao Estado que, tendo também alguns para serviço próprio, não chegavam na maioria das ocasiões normais e muito menos durante operações militares.

Nestas emergências é que se mobilizavam todos os transportes existentes, não chegando os do próprio Distrito e vindo de outros em grande quantidade.

A parte uns 120 camiões, de 1,5 toneladas de carga, foi com esse meio de transporte que se fez toda a campanha de 1914/15, que movimentou a grande maioria da carga necessária às operações, desde Mossamedes até ao Cua-

nhama, num percurso de 700 quilómetros dos quais os 100 primeiros de Deserto.

Foi muito importante esta indústria que ocupava bastantes operários carpinteiros, ferreiros e serralheiros, com oficinas principais no Lubango e Chibia.

Mas qualquer carreiro com um machado, uma enxó, um martelo e uma plaina, conservava um carro avariado em pleno mato, não o deixando para traz dos outros, com qualquer avaria que fosse.

Também qualquer boi, por muito bravo, ao fim de dois ou três ensaios de chicotada, amarrado pela cabeça a uma árvore estava apto a dar pelo nome e a puxar ao carro.

Era, como se vê, um meio seguro mas muito moroso de transporte que se usou até ao aparecimento do automóvel.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Na Ass. Artística Vimaranesa

Curso de Corte,

Costura e Bordados

Mercê a generosa iniciativa da Agência Oficial das Máquinas de Costura «OLIVA», desta cidade, a partir de 3 do corrente mês, terá início no Salão Nobre da «Associação Artística Vimaranesa» um curso gratuito de «Corte, Costura e Bordados», pelo espaço de 50 dias e do qual poderão aproveitar todas as damas vimaranenses.

Desse curso participarão, também, as filhas dos associados daquela benemérita instituição cooperativa vimaranense, da idade de 12 anos para o curso de bordados, de 14 e sabendo ler e escrever para o de corte, e, ainda, as sócias ou esposas dos sócios que, dele, se desejem aproveitar.

Por tal motivo, felicitamos não só o sr. José de Freitas Neves, Agente das Máquinas de Costura «OLIVA» pelo serviço de ensino que vem prestar às senhoras vimaranenses, mas, também, a direcção da «Artística Vimaranesa» pela isenção posta na valorização de tão proveitosa iniciativa.

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARAES



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

CURIOSIDADES E VELHARIAS

LXXVI (1)

Ora, graças a Deus, agora temos um homem. E' nada menos que o ilustre Boileau, homem que logrou alterar por completo o panorama da literatura francesa. Sai-nos aqui com uma canção em francês, por sinal recordando amores velhos: mas ainda que nem tanto aqui viesse, devíamos descobrir-nos com profunda veneração diante dessa figura inconfundível de homem e de literato. Basta a sua *Arte poética*, tão finamente vestida ao nosso idioma, para o imortalizar.

Virada a lauda, encontramos de cara com o *Vice-Rei dos Milagres*. E' uma história estrada, baseada numa tradição, que o escritor peruano Ricardo Palma salpica de muito sal e pimenta, e laivos de sedicção ironia.

Embora interessantes, as Cartas de Madame de Sevigné, que se seguem, dão guarida a coisas pouco edificantes. Mais uma prova esta de que os reis daqueles tempos eram, em geral, uns imorais e uns bandidos. Mas não se há-de negar que esta senhora escrevia com garbosa elegância e, por vezes, com carradas de humorismo fino e falcante.

O célebre Vatel, rei dos cozinheiros e cozinheiro de reis, nem sempre agradava a Suas Majestades: e o que se desprende dos escritos de Madame de Sevigné, até por isso se suicidou.

Gregório de Matos Guerra, filho dos Brasis, também aqui figura com um soneto bravo e cheio de coriscos: *Tempestade*. Livre-se o discreto leitor de levar até ao fim a destemperada descrição do *Amaldiçoado de nascimento*. E' um trabalho que demonstra a farta a imaginação de Fenimore Cooper, mas o assunto é escabroso e pouco recomendável.

Carlos Goes, brasileiro, entretém-nos com a emocionante cena: *Justiça de um pai*. Não falta a figura amorável do Padre Soeiro, pugnando pelos direitos da caridade e do perdão.

Tudo é tolerável, menos a alusão, aliás injusta, ao sigilo da Confissão. O Padre Soeiro não podia ter dito o que Carlos Goes lhe põe na boca.

Ora graças a Deus, que também aqui nos aparece um filho da augusta e vetusta cidade nossa, o famoso Gabriel Pereira de Castro. E' um trecho da sua *Lisboa edificada*, onde ele fala da

alta Lisboa Onde nasce do Império Lusitano De tantos Reinos a imortal Coroa.

E onde diz que o filho de Júpiter de Espanha tem

um mundo numa só Cidade, A quem de prata, e de ouro o Tejo banha Em sinal de sua eterna majestade.

Não tenho que meter-me com a vida alheia, nem com as *Recordações históricas do Chile*, do escritor Crescente Errazunz que acabou por ingressar na Ordem Dominicana, no que só fez bem. Escrever coisas bonitas, boa coisa é; mas salvar a própria alma, ainda é melhor.

Passem muito bem com Deus!

(1) E' continuação de crónicas publicadas num diário nortenho, da autoria do nosso amigo S. Azevedo.

Um prazer

vestir uma Camisa Sport, das muitas que a Magna apresenta, e da qual a Casa JAIME é vendedor exclusivo.

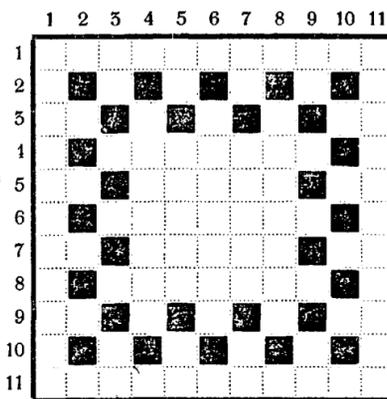
Variado sortido de Casacos de Verão para homem, em lã e algodão.

Casacos e canadianos para Senhora, última novidade na Casa JAIME, ao Touroal.

PALAVRAS CRUZADAS

(SECÇÃO DE «OCAMELET»)

PROBLEMA N.º 8



de preposição). 8) Espécie de víbora caracterizada por duas protuberâncias na cabeça. 9) Compaixão; nota musical (ant.). 11) Colecções de sermões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7

Horizontais: 1) Salamandras. 2) Após; larota. 3) Veu; matem. 4) Rasa; sal; ma. 5) Arame. 6) Fada; luar; messe. 8) Só; ali; aipi. 9) Cissura; vir. 10) Atoada; pero; sobresselos.

Verticais: 1) Sarrafuscas. 2) Apeará; oito. 3) Lousada; sob. 4) As; ama; asar. 5) Alude. 6) Alas; iras. 7) Natal. 8) Dril; meá; pé. 9) Vós; fusível. 10) Atem; aspiro. 11) Samarreiros.

Rectificação: — Por lapso, na composição do problema n.º 7, saiu errada a pergunta — Verticais: 1) Motivos; quando devia ser: Motins. Apresentamos as nossas desculpas.

DECIFRADORES — Enviaram-nos soluções do problema n.º 6: Neru-Latino, T. S. du Visela e Fortes II.

Prova Automobilística

Em Paços de Ferreira, realiza-se no dia 16 de Setembro de 1951 a Grande Prova de Perícia Automóvel, promovida pela Comissão Municipal de Assistência e sob o alto patrocínio dos Senhores Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Junta de Provisão do Douro Litoral, Director do «Diário do Norte» e outras individualidades de destaque.

A parte técnica será superiormente orientada pelo Automóvel Clube de Portugal e pelos conhecidos desportistas srs. Santos Ivo e Jorge Lima. Disputar-se-ão valiosas taças e grande número de outros prémios, a expor ao público brevemente.

Tomarão parte na prova conhecidos automobilistas de várias localidades do país que se dignam honrar com a sua presença e concurso esta primeira prova de Perícia Automóvel a realizar em Paços de Ferreira.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Em reunião de 30 de Agosto findo e depois de ouvidos os II e IV grupos, a Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães, nomeou para delegados das Comissões de Fixação da Contribuição Industrial de Reclamações, Grupo C — mercador, os seguintes comerciantes:

I grupo — (Viveres): Delegado de Fixação, Miguel Teixeira; Reclamações, António Pádua da Cunha Monteiro e Manuel da Assunção Ferreira Júnior.

II grupo — (Vestuário e Calçado): Delegado de Fixação, Eduardo Pereira dos Santos; Reclamações, David Isaac Cepa e João de Oliveira.

III grupo — (Ferragens, drogas e louças): Delegado de Fixação, A. J. Ferreira da Cunha; Reclamações, David Garcia e Reinaldo Pinto de Figueiredo.

IV grupo — (Papeleria, tabacaria e livraria): Delegado de Fixação, Luís de Oliveira Bastos; Reclamações, Francisco Ribeiro de Castro e José de Freitas Neves.

Cumprimento de legados

Na segunda quinzena deste mês, na paróquia de S. Paio, serão mandadas rezar missas pela «Associação Artística Vimaranesa», em cumprimento dos legados instituídos pelos saudosos vimaranenses, Comendador Manuel José Teixeira de Carvalho e José Mendes da Costa Guimarães, cujo falecimento se observa a 8 de Setembro.

Ofertas e Procuras

RAPAZ

Para serviços auxiliares de escritório, em regime de internato, precisa-se.

Resposta à Redacção a H. indicando idade e habilitações. 363

Vende-se

Uma quintinha em Paço-Vieira, bem centrada. Informa-se na Rua de Paio Galvão n.º 9 — Guimarães. 365

PINHEIROS PARA MADEIRA

Vendem-se 650; muito próximos da estrada e caminho de ferro, linha da Trindade a Fafe. Para ver Casa da Boucinha — Cepães — Fafe. 370

Cascaria

Temos para venda cerca de 300 Cascos em madeira de Austrália, avinhados a vinho de consumo de 750 a 800 litros. 200 Bombos de Castanho avinhados, também a vinho de consumo. Fabricamos toda a qualidade de Cascaria nova. Senhores Vinicultores — consultem-nos. Preços baratíssimos. Facilidades de pagamento.

Manuel dos Santos Coelho, Ltd.^a. Rua da Fonte Santa, 56 — Devezas — Gaia. Telef. 3586. 368

Máquinas de costura

«HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Moto-Bombas

para regas

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 10

À FEIRA DO PÃO

Uma novidade!

Acabam de chegar à Casa Jaime, ao Touroal, os verdadeiros perfumes Franceses — Tabu e os autênticos perfumes Madeiras do Oriente e Flor de Blason e muitos outros perfumes, das mais acreditadas marcas estrangeiras.

Variado sortido em brilhantinas, cremes, batons, rouges e pó de arroz, das melhores marcas estrangeiras. Na casa especializada em perfumarias e artigos para brinde — CASA JAIME ao Touroal. 352

Anunciar no Notícias de Guimarães